

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno XI

Director da Redacção:
João Baptista de Figueiredo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE
Domingo, 11 de Dezembro de 1910.

Garanta da imprensa:
Levyllão da Silva

Nam. 234

O Exemplo

Para fins convenientes, prevenimos nos srs. assignantes e subscritores deste periódico que:

as respectivas cobranças, proceder-se-ão sempre imediatamente a entrega da primeira edição de cada mês;

as reclamações, de qualquer natureza, referentes ao serviço da gerência ou da direcção, só serão attendidas quando feitas por escrito em carta fechada ou pessoalmente ao gerente ou ao director de „Exemplo“

ASSIGNATURAS:

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	2\$500
Numero avulso	\$300

ESCRITORIO

Rua Demétrio Ribeiro n. 177
(antiga da Varadina)

Instituto Technico

Profissional

Em comemoração ao aniversário do reconhecimento da Escola de Engenharia, esse estabelecimento de ensino levou a effecto na noite de 8 do corrente, atraheita e suggestiva festa, organizada pelo corpo docente do mesmo. Distinguidos com um convite, fizemos-nos representar pelo nosso director, que foi fidalgamente recebido, tendo sido posto a sua disposição pelo preceptor professor Travassos um dos alumnos do 2º anno profissional, que correu com sigilo todas as officinas, pela ordem que damos a seguir. Officina de Mecânica. — Nesta secção do Instituto que é a mais frequentada, encontramos os mais modernos machinismos, assim como tornos de diversos auctores que são accionados por motores electricos. Foi ali, que tivemos occasião de apreciar o faciente de motor, feito pelo alumno Waldo-Fredermann, que terminou o curso profissional este anno. Officina do Serralheiro. — Apparelhada com todos os requizitos necessários a arte, esta secção tem dado já, bons resultados ao Instituto, fornecendo gradis e artefactos de ferro, a todas as obras do governo, assim como a particulares. Officina de Fundição. — Só quem não correu ainda uma officina, é que deixará de apreciar a belleza que tem a arte, em qualquer especie de industria preciosa. A de fundição é uma das mais bellas e das mais perigosas. A deose estabelecimento, possui o que ha de moderno em fornos para fundir ferro e bronze, havendo manufacturado innumeras ferragens para applicar-se em objectos de uso das repartições publicas e escolas. Tivemos occasião de apreciar alguns modelos em formas, promptos para entrarem em serviço, inclusive um para ferragens das classes nauticas nas nossas escolas publicas, as quaes eram até bem pouco tempo importadas da America do Norte.

Desta occasião, passamos a visitar as salas destinadas as aulas. Num só pavilhão encontram-se as tres aulas, sendo uma para o 1º anno profissional, outra para os 2º e 3º tambem profissionais, e outra para os cursos elementares. Nas referidas salas, achavam-se em exposição os objectos confeccionados pelos alumnos, denotando em todos elles, real aproveitamento.

Officina de Modelagem. — Dirigida por profissional europeu, que obteve em Roma o 1º premio em esculptura, funciona esta officina no 2º pavilhão ao lado das aulas.

Passam por ella todos os alumnos, durante os cursos, tanto elementares como profissionais. Tudo quanto é semelha, flores e figuras archi-

tectonicas que guarnecem as diversas sessões do Instituto, sahiram dessa bem dirigida officina. Actualmente, o mesmo achava-se empenhado na confecção de uma figura de 3 1/2 metros de altura, que irá para o frontispicio desse benemerito estabelecimento de ensino.

Officina de Carpintaria e Marcenaria. — É o mais vasto de todos os pavilhões, por assim exigir a arte do construtor em madeira. Como nas demais officinas, o movimento do trabalho ainda nesta, nota-se com o primeiro golpe de vista pelo amontoados de peças manufacturadas em confecção. Fora achavam-se engradados e promptos para seguir innumeros chalesinhos para uso da Carta Geral da Republica.

Sempre seguidos pelo nosso amavel „eleone“, passamos a visitar a uzina electrica, que está instalada na parte terrea do predio que faz canto com o Velodromo. Na parte superior do edificio, funcionam as officinas typographicas e litographicas, junto as estas officinas foi estabelecida uma secção para trabalhos em sticographia e photographia, a testa da qual encontra-se um profissional de origem allemã, que pelos trabalhos expostos, é de uma competencia que não teme confronto. Vimos photographias, muito mais nitidas do que os bromuros que em voga.

Faltando apenas visitarmos o observatorio, e por estarmos quasi sob o torreno, deliberamos dispensar o nosso amavel „guia“, por prestando obediencia a disciplina, deixou-nos, para entrar em forma, pois iam ter começo, as festas constantes do programma. Depois de termos servido excellentes cervejas, que nas foi offerecida na portaria, subimos a escada circular da torre do observatorio, que nos fez botar os bofes pela bocca. Acahnado o nosso cansaço, pela bonançosa viração que então cahia, respirmos a frescos pulmões, antes do pedirmos explicações ao attencioso zelador que lá se achava, a disposição do indagador publico que nessas occasiões não se cansa de perguntar. Soubemos então, que dentro do poucos dias, deve aportar a esta capital, o profissional que dirigirá o referido observatorio. Em companhia dos professores contratados na Europa, chegou do Instituto, Dr. Edleritz, chegou tambem um para esse cargo, que após algum tempo foi dispensado, por denotar enfraquecimento phisico mental.

A capela que é giratoria e que passa a bagatela de quatro toneladas, move-se facilmente por meio de uma manivela. Ao decernmos da torre, vimos deplorando não ser dia claro para gozarmos da portentosa vista que se discorria do alto da mesma.

Dado o signal para começar a 1ª parte do programma, subiu para um palco adrede preparado, o professor Vitalito Vivaldi Coracy, que disse bonita oração de improviso, prestino da sincera homenagem a nos creadores daquella benemerita Instituição, especializando a figura do Dr. João Simplicio Alves de Carvalho, o alma mater daquella obra grandiosa. Seguiu-se o alumno Oscar Palmeira da Faltoura que recitou a bonita poesia „A Escola“. Monologaram depois os alumnos Octavio Loy e Ludislaus Stowinski que foram muito applaudidos.

Muito agradei o hymno „Patriotic“, cantado pelos alumnos, com acompanhamento de orchestra. Por indisposição do professor de gymnastica sueca, deixou de ser levada a effecto esta parte do programma.

Antes de ser entoado o hymno „A Bandeira“, que foi regido pelo professor Schwarz, o intelligente alumno Augusto de Magalhães em bem ar chiteado discurso, em nome de seus collegas agradeceu aos organizadores do Instituto, os benemeritos cidadãos Dr. Borges de Medeiros, J. J. Pereira Parobé, Montauri Leitão e João Simplicio, o or thes proporcionado meios de bebereem o saber, juntamente com a utilidade do trabalho, que prepara o homem para as luctas da vida. Feito intervalo, os convidados começaram a visitar as officinas, sendo por esta occasião servido chopp e doces. Convidados a comparecer na sala da administração, fomos ali obsequiados com finas doces e liquidos, pelos preceptores Hilário Travassos e Antonio-Fr. de Moraes, que foram in-

INACULPA

Fui culpada — bem sei — o meu tormento
Derro a minha expansão, minha ternura
Eis porque soffro tanto e não lamento
A aspreza da minha desventura.

Bem sei que é muito grande o soffrimento,
Que minha alma supporta com doçura
Na infinita mudez do Esquecimento,
Na mudez infinita da Amargura.

Mas soffrendo, ninguém soffro comigo;
Sozinha as minhas lagrymas enxugo;
Na minha dor sozinha é que me abrijo!

Curvo-me triste a um eterno jugo,
Tendo dentro em meu peito o atroz castigo;
Porque meu coração — é meu verdugo.

MARIA DE ALMEIDA

cansevel para com todos os convidados.

Deu fim á bem organizada festa, uma sessão do cinematographo, com escolhidas „filmes“, que satisfaz a todos os assistentes, notadamente ao mundo infantil. E não se terminaram a nossa despretenciosa noticia aproveitamos o ensejo para recomendar o Instituto Technico Profissional, aos estimados leitores, no ceto dos quaes existem muitos paes, que deixam do dar a instrução e a educação necessária a seus filhos por falta de instituições dessa natureza. Até então era isso desculpavel, por ignorarem a existencia da primeira dellas. Porém hoje, que ella existe e está perfeitamente apparelhada, dispõe do numero de matriculas para cinco vezes mais alumnos do que possui, achamos condemnavel qualquer desculpa do dito paes com relação a falta de meios. Mesmo porque não lhe será imposto sacrificio algum, pois que a não ser roupa, o Instituto fornece tudo a mais. Assim sendo, esperamos ver em Março proximo as officinas regorgitarem de matriculados.

ÀS VEZES ...

Já é facto notorio e publico o papel importante que na recente revolta da armada, desempenhou o cabo de foguetas, João Candido.

Não sabemos si por coherencia de rebeldia, é sempre sympathico para nós, qualquer movimento de reacção para reivindicção de direitos, e sobretudo, neste caso, em que, os marinheiros reclamavam a abolição de castigo infamante aos brios de um homem.

A pericia, alitave e perspicacia com que agiram os reclamantes, são os bastante significativos de que elles, não se revoltaram por „insubordinados, ignorantes e pessoas da reles“, como disse um official de marinha em carta a uma folha caricea. Porque, individuos nas condições citadas por aquelle official, não possuem o menor resquicio do sentimento e tino para levar avante uma obra como essa, que acabamos de assistir na hbita da capital do Brazil.

Sob o de importancia esse movimento quando, sabe-se, que não era o „Minas Geraes“ que devia caber a chefia da revolta, e, sim ao „São Paulo“, onde um facto deshumano dos tanies que ali se praticavam, irritou os animos e deu causa á rebeldia, mas, circunstancias imprevistas antecederam e hora do pronunciamento, o João Candido assumiu o commando, a bordo do „Minas Geraes“.

O facto de que, víamos tratando de servir de estímulo a nós, proletarios e netos de africanos, do vemos pautar os nossos actos e feitos nesse destemido marinheiro para o do burguez e o puro de raça nos quizer amesquinhar, sabemos reagir com dignidade.

A marajula valente e corajosa, que soube com toda tactica, assestos e nobreza do terreno para dali, reclamar contra os ultrajes que lhe eram feitas, já que pelos meios suavios não pôde conseguir, a nossa admiração pelo triumpho alcançado, não descancem sobre os louros da victoria.

E tu, João Candido, que por um acaso, tiveste a responsabilidade

immensa, e della soubestes sair com honrabilidade, tens direito a nossa veneração.

M. C.

A LUZ

A Benção e a Excom-munhão do Papa.

Será este, o assumpto a analysarmos hoje. Como todos nós sabemos, o Papa não cança em ter a pretensão do abençoar ou amaldiçoar a humanidade, quando são acatadas ou repudiadas, as suas esdruxulas manias de representar Deus na terra, como Seu supremo ministro.

Por qualquer contrariedade que se anteponha a sua infalível pessoa, temos uma nação inteira com todos os catholicos romanos amaldiçoada ou abençoada com todos os heresjes.

Sempre a hypocrisia e ignorancia! Oh creatura! ... Continuarás a ter o arrojo de impingires essas basofias a humanidade de hoje? Certamente que não, porque já passou o tempo que o terror do vicio Inferno fazia crentes! ... Hoje só tem acceitação, a Sciencia; o que ella não accella, não se impõe.

E para julgamento do que digo, abaixo cito alguns factos historicos como testemunhos dos verdadeiros deastres advindos das benções lançadas por S. S., os Papas, julgando com isso, provar a sua inutilidade perante Deus e os homens; só as poderão accellar, os pobres de espirito.

Ellos.

„O Papa envia a benção a Francisco José, imperador da Austria, que d'alli a poucos dias é derrotado em Sodova“.

„S. S. lança a dita benção sobre o general Boulanger, que dias depois, refugia-se na Belgica e suicida-se“.

„Rompe a guerra entre o Sul e o Norte dos Estados Unidos; partidarios deste, são esmagados pelos adversarios, a despeito da benção do Papa sobre elles lançada, como mana celeste“.

„É pelo Santo Papa, apresentado com a Rosa do Ouro, o rei de Nápoles; passados alguns dias, elle perde o sceptro e com elle o seu reinado“.

„Abençoado é um barco inglez carregado de Irmãs de Caridade, que em 1870, demandava as aguas da America do Sul; o navio foi a pique, não escapando ninguém da catastrophe“.

„A rainha Isabel II da Hespanha, perdeu os dominios, depois de ter recebido a benção de S. S.“.

„Em 1870 a França entra em lucta com a Alemanha, e apesar de acordada com a decantada benção, foi vencida pelo poder protestante“.

„Maximiliano, imperador do Mexico, foi fuzilado, após ter recebido a mesma benção; e sua mulher, enloqueceu, depois de ter recebido tambem“.

„O Delegado do Vaticano em Paris, foi autorizado por S. S. a lançar a benção, no esnequevel Bezar de Caridade; proferidas as palavras do ritual, foi o mesmo destruido por pavoroso incendio, que reduziu a carvão duzentas e tantas creaturas“.

„Logo XIII abençoou a imperatriz da Austria, que tempos depois foi assassinada“.

„Pio IV, em 20 de Setembro de 1870, escommungou Victor Emmanuel, rei da Italia, por ter o mesmo reconhecido Roma; de então para cá, a Italia tornou-se poderosa“.

„O Papa envia a benção a imperatriz do Brazil, que passados 4 dias, quebrou uma perna“.

„A primeira imperatriz do Brazil, pediu para si e para o filho que estava para nascer; a benção do Papa; depois de longos e penosos soffrimentos, ella a luz a um ministro. A mesma princeza recebeu em 1883 a Rosa do Ouro e nova benção, e a 15 de Novembro de 1889, foi bandida de Brazil“.

Em face dos factos expostos, quem poderá acreditar nas banalidades com que os frades costumam engaspar seus embrutecidos fanáticos? Muito acertadamente andariam, se fossem cuidar de outra vida pois que já se acham definidos, como verdadeiros vigarios.

Benjamin Guterres
Operario

Do agitar da penna o ... a tesoura em scena

Leitor carissimo. Hoje, d'entre outras, vas ler uma noticia que, para ti, talvez, não será novidade; mas, em todo caso, é de primorissima, e lá vai, com toda a solemnidade do estylo, apenas respeitando o direito de propriedade; pois foi publicada no serviço telegraphico de uma tola desta capital:

„O Jornal Sarmiento, de Buenos Aires, diz que o marinheiro João Candido, que cheiou a revolta das tripulações do „Minas Geraes“, „São Paulo“ e „Bahia“, nasceu na Republica Argentina, sendo filho de um „brasilheiro“ e de uma coreantina“.

— E que tal? Não achas que o tal Sarmiento é de força?

Pois, si assim não o pensares, te comulicamos desde já que não estas de accordo com o Zé. Porque: conclue elle: — Si João Candido não fosse um marujo destemido, si fosse elle um covarde, um ladrão, ou de soldado, — o Zé apostaria — que os argentinos não iam descobrir na pessoa do famoso „marinheiro“ a cujo commando obedeceu a revolta da nossa armada, um argentino-brasileiro. Tratariam logo de metter uma rolha na bocca, e não dariam pasto ao seu vastissimo e empomado orgulho nacional.

Esta só mesmo da grandiosa nação onde o Brazil encontrará, n'uma qualquer emergencia grave, a confrade mundial mais sua amiga!

Segundo noticia uma folha de interior, de-use, na linha Pinheiral, municipio de Santa Maria, um desastre occasionado por arma de fogo, do qual foi victima uma innocente creança, de dez annos de idade, filha de um cidadão alli residente.

No dia 21 do passado, o sr. João Schmidt, quando lidava com uma carabina, aconteceu esta illeparia inesperadamente, indo o projectil dar morte quasi instantanea a menina Rosa, de 10 annos de idade, filha daquelle sr.

A filha penetrou nas costas e sahio no peito, tendo a indolosa criança, ao sentir-se ferida, articulado, apenas, uma só palavra — „Papaiinho!“ — expirando em seguida.

E, factos como este, leitor amigo, quasi que diariamente reproduzem-se sem que sirvam de exemplo, e ponham termo ao desceço em que muita gente lida com armas de fogo, não lembrando-se que, perto ou longe de si, pôde ter um filho extremo, uma esposa amantissima, ou outra qualquer pessoa que possa ser atingida, si o acaso assim determinar, por um projectil occasionado pelo disparo da arma por si tão desastrosamente manuseada.

Em conclusão: A estas horas, o sr. Schmidt, ferido tão profundamente como o golpe que acaba de passar pela morte da sua innocente filha Rosa, ha de sentir a falta do encanto que aquelle ditoso e infantil coração prodigalisava a seu amantissimo pai, e, no meio das cruciantes

cores que lhe hão de causar as mudanças d'aquella criação bonançosa, está diante de si o espectro trágico de uma recordação dolorosa a apontar-lhe o crime por elle tão involuntariamente praticado; e verá, megadistância, o lucto estender-se ou negrejar manto sobre sua desditosa família, tão injustamente privada dos carinhos da innocente e infeliz Rosa, a victima involuntaria do caso.

Na capital da Republica, occorreu, ha dias, uma scena de sangue, a qual, segundo se deprehende da narrativa do facto, foi causada pelo amor. A rua Miguel de Paiva, Nelson Pereira Maia, empregado da repartição dos telegraphos, assassinou, com um tiro de revolver no ouvido, sua noiva, Zulmira Moura de Araujo, suicidando-se em seguida.

Tinha elle apenas 17 annos e sua noiva 16. Deixaram uma carta declarando que aguçavam por amor, facto esse que causou extraneza, por que ambos tinham casamento tratado, de accordo com as respectivas familias. E foi assim, leitor amigo, que, sem um facto que contrariasse a realidade da sua união, sem uma justificação para o seu acto, irrefletido, essas duas almas voaram para a outra vida, levando intacto, dentro de seus corações, o segredo, inconfiavel, que os fez por termo a existência.

Zé da Penha

Flôrulas e cindadas

Oh! a delicadeza!... A scena passa-se num restaurant elegante. Dois individuos vão almoçar juntos e o creado traz, num prato, duas truitas uma gorda, outra esguia como um fusco. Os dois cravaram o olho cobigoso na gorda, mas, como são delicadissimos, nenhum quer ser o primeiro a tiral-a.

Enão, sirva-se. — Ora essa, queira servir-se! — Não senhor, sirva-se primeiro! — Perdão, e mais velho sempre... E o mais velho (a experiencia da vida vem com os annos) tirou para o seu prato a truita gorda. O mais novo mordeu e beigo. A delicadeza mandava calar. Mas não pôde: — Então, a mais gordinha, hein! — Por que não? — E' que, sempre ouvi dizer que a delicadeza manda ao primeiro que se serve... — Mas não me obrigou a ser o primeiro? — De certo, por polidez. — Nesse caso, si fosse o primeiro a servir-se... — Teria escolhido a outra... — Pois leve-a. Quer a fina, não queria?... Ah! a tem e não falemos mais nisso.

NUM BAILE

— Si V. Exc. permittir. — Não posso, cavalheiro, estou comprometida para todo o programma. — Não é isso, minha senhora, é que V. Exc. está sentada sobre o meu chapéu.

N'um bonde do Jardim viajava uma senhora felizissima. Um passageiro á dama: — Perdão minha senhora, V. Exc. enganouse de bonde. — Como assim? — Este bonde vai para o largo dos Leões e não para a Cova da Onga.

Uma vez ao, de fugida, Vi a fortuna deante; Chamel-a, estava entredita Enriquecendo um trauento.

PHARMACIAS

Estação abertina, hoje, durante todo o dia, as pharmacias "Italiana" e "Rua dos Andrades" n.º 245, e "Bomfim" no Campo da Redempção n.º 115.

O amor de cada povo

O francez, tem o amor alegre, esportivo e communicativo; a franceza irresistivel, seductor e inconstante. O italiano, apassionado, desconfiado, rancoroso; a italiana, ardente, devoto, prompto a romper. O hespanhol, franco, dedicado e oculos; a hespanhola, provocante, passagreira e voluptuosa. O portuguez, concentrado, confiante, duradouro; a portugueza, exaltado, constante e duvidoso.

O austriaco, profundo, leal e positivo; a austriaca, anti-pistonico, encantador e tranquillo. O americano, calculista, atrevido, apressado; a americana, alivo, tymanico e caprichoso.

O russo, mysterioso, incomprehensivel e autoritario; e russa, todo fogo! toda chamma! todo cinzas! O turco, despotico, insaciavel, e delirante; a turca, passivo, resignado, ou ardente.

O allemão, posado, ingenho, credulo; a allemã, sentimental, carinhosa e cheia de manhas.

O belga, honesto, leal e profundo; a belga, sério, natural e simples. O suizo, tímido, bom e candido; a suíça, melgo, virtuosa, e crente.

O sueco, reservado, poetico e finalteravel; a sueca, casto, socegado e fiel.

O peruano, falso, fingido e calculador; a peruana, sensível, falso e atrevido.

O boliviano, traçoelro, ambicioso e covarde; a boliviana, bucolica, innocente e primitivo.

O argentino, farista, commercial e aventureiro; a argentina, valioso, elegante e passageiro.

O brasileiro, dominante, ciumento e escandeado; a brasileira, indolente, fecondo e impetuoso.

(EXT.)

Participam aos parentes e parentes de amizade o incineração de sua filhinha lus.

Maria Antônia Soutarim Itabell

Julio de Teju-Itabell

Porto Alegre, 8 de Dezembro de 1910

THEATRO

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

Em homenagem a escriptora e jornalista hespanhola Helen Sárraga, que ora nos visita, realtizou essa companhia terça-feira ultima, o seu primeiro espectáculo da semana que hoje finda, levando a scena o drama socialista "Amanhã", o o hilaritante vaudeville "As alegrias do lar". A concorrência foi regular, tendo usado da palavra o nosso collega Carlos Cavaco, que brindou á homenagem. Quinta-feira, tivemos a ultima função do engracadoissimo *pochade*. Uma representação do Tim Tim por "Uma timi", que ainda levou ao theatro, soffivel numero de espectáculo res Machado, Medeiros, Cancelli, Antunes e Elvira, como sempre, preches de graças. Homtem, na sua primeira representação, subiu a scena o drama do grande espectáculo "N. S. da Bonança", que muito satisfaz a selecta platéa. Hoje serão levados; a noite, o mesmo drama, e as horas do costume, o matinee para o mundo infantil.

COLYSEU PORTO ALEGRENSE

Vão bem adeantadas as obras desta casa de espectáculos, sendo provavel que antes de fim do mez, se realice a inauguração.

COMPANHIA PORTUGUEZA DE OPERETAS

Essa excellente companhia, que nos visitará brevemente, continua obtendo successo colossal no Rio de Janeiro. Os jornaes d'aquella capital, não se cansam de tecer elogios ao desempenho d'isto pelo corpo scenico, como também ao capricho demonstrado pela empresa, nas montagens das operetas e revistas já levados a scena.

BALLADA

Pela roscosa do vitral, deslizo um côco, entra pallido luar! Dorme! Entre as nevas de teu alvo leito. Vejo-te o seio brandamente arfar... Dorme! Lá fóra dorme o velho mar. Na muda noite a abobada infinita Apenas vê, tremula, palpitante. Dorme! Nos campos adormeco a flor. E a ave no ramo que o Anovio agita. Como tu, adormeco, meu amor.

Em vão procuro ouvir, em vão espreito. Se nesse innocensissimo sonho. O meu nome se escapa de teu peito. E a minha imagem tentas abraçar... Ah! Si estivares tu no meu logar! Dorme! Das rimas a caudal beemida Desta bocca febril se precipita. Nam som dulcissimo e acalentador... A Alma que eu trouxe anigamente afflicta. Como tu, adormeco, meu amor.

Dorme! Nem abes como contralito. Vejo-te os labios sem os não belar... Com que desejo, mas com que respeito Contemplo a tua carnção sem par! Dorme! Como tu dorme o nenuphar Da tria lymphna na prateada fita. Se de meu coração a surda grita Se escuta no silencio esmagador! A lembrança das horas do deslizo. Como tu, adormeco, meu amor.

OFFERTORIO

Rainha deão ser, dorme e acredita. Que aos brancos pés te deixo a alma precisa. Mixto de ciúmes, de exaltado, de ardor. Al, dorme... a voz que estes cantares dita. Como tu... adormeco... meu amor...

J. M. Goulart de Andrade

Sport Hippico



A "Protectora do Turf" realizará hoje, no Prado, Independência uma corrida que está desde já despertando desuado enthusiasmo.

A nota principal será a disputa do primeiro grande pareo federal "dr. Rodolpho Miranda" em 2.100 metros e 1.200.000 de premios.

Nessa prova importante, foram inscriptos oito animaes de primeira classe, todos nascidos no Rio. Grande do Sul.

Os demais pareos em numero de nove contribuirão para o exito completo da festa.

Nossos favoritos:

Fortuna	Relampago
Spartacus	Urcaen
Mattie-Duice	Cloudy
Rowley	Blachuelo
Togo	Fronteira
Vou-Ver	Jardy
Vou-Ver	Condor
Itad	Harmonia
Togo	Fronteira
Cloudy	Relampago

Calendario social

Fizeram annos:

a 1.ª — a exma. sra. d. Rosa Carlos de Araújo, esposa do nosso collega Carlos Araújo (Cavaco).
a 2.ª — a menina Maria Silva de Macedo, anilhada do sr. Ulysses Barros;
a 3.ª — a senhora Francisca Maria da Cunha, filha da exma. sra. d. Jeronyma da Cunha;
a 4.ª — a senhorinha Eva Geradina da Silva, filha do sr. Candido Maximiliano da Silva.
a 5.ª — a senhorinha Conceição Gama de Lima, sobrinha de tenente Arthur Gama, zeloso funcionário publico, e o sr. João de Oliveira, conhecido negociante desta praça.
a 6.ª — a exma. sra. d. Carmen Azeredo de Andrade, esposa do alferes Arthur Ferreira de Andrade e Leocadia de Barros, esposa do sr. Ulysses de Barros.

a 10.ª — a exma. sra. d. Damázia José da Silva, progenitora do dr. Octavio Job.

Faro annos:

a 13.ª — o nosso companheiro de trabalho Esperidião Calixto.
a 17.ª — o menino Felício, filho do sr. Christiano F. de Moraes, e o sr. Jeronymo Correa.

DESFIDADA

O abaixo firmado e sua familia, na impossibilidade de despetirem-se de algumas pessoas amigas, o fazem por meio desta, pondo ao dispor das mesmas, seus fracos prestimos na cidade no Rio Grande, aonde passam a realdir temporaneamente.

Esperidião Calixto

D'aqui e... d'alem

ESPERIDIÃO CALIXTO — Para o Rio Grande, em companhia de sua familia, seguiu no *Venus*, sexta-feira ultima, o nosso companheiro Esperidião Calixto.

Ao seu embarque compareceu crecido numero de amigos, inclusive a direcção desta folha.

Desajando-lhe feliz viagem, o «Exemplo» espera que seja curta, sua permanencia naquella cidade.

Declaração

Para evitar duvidas e comentarios desfavoraveis á nossa folha, declaramos que «O Exemplo», de accordo com o seu programma, não tem participação alguma com as idêas e opiniões expandidas pelos seus colaboradores.

Fica assim explicada a nossa conducta.

CONGREGAÇÃO DA MARINHA CIVIL

O nosso amigo e correspondente Antonio Pio Arara, enviou o folheto contendo o bello discurso pronunciado pelo sr. Antonio Miller dos Reis, na sessão de fundação da «Congregação da Marinha Civil». Gratos pela remissão.

GRAZIELA

Para não perdemos a occasião de dar aos nossos leitores, a humoristica leitura de actualidade, sobre a proclamação da Republica em Portugal, inserimos, no rodapé da 5.ª pagina de numero passado desta folha, «Os irreductíveis», interrompendo na citada edição, a publicação do tocante «romance de A. Lamartine — Graziela»; publica esta, que estamos fazendo com agrado geral e que reencetamos no presente numero, no local que lhe foi destinado.

TERNO DAS BANHANINHAS

Apresenta-se, animado de intimo enthusiasmo para tomar parte nos folguedos em louvor do Natal do Nazareno, o tradicional terno de Reis, «As Banhaninhas».

Para o bem exito de sua exposição, muito tem se esforçado a presidente actual.

ESPECTACULO

Realizou-se a noite de domingo passado, um espectáculo no salão da antiga sociedade Floresta Aurora. A concorrência foi numerosa, tendo agradado a peça e seu desempenho.

Eduardo Bomfim

Folgamos em registrar que se acha quasi restabelecido de grave ferimento que recebeu casualmente, mettendo um pégo no pé esquerdo, o laborioso cidadão Eduardo Bomfim, empregado no Mercado Publico.

E' seu medico assistente o habil cirurgião dr. Fernando de Castro.

ALUMNOS DO INSTITUTO

Completo brilhantemente o curso theorico do Instituto Technico Profissional, o nosso joven amigo, Waldomiro Fetterman que obteve em todas as disciplinas que constituem o

ultimo anno, elevadas notas o qua comprova a sua dedicação ao estudo e lucida intelligencia.

Com louvavel aproveitamento, terminou também o 1.º anno do mesmo curso do citado Instituto, o talentoso menino Rodolpho Esphael Baptista, filho do nosso companheiro Vital Baptista.

VISITAS

Hoje, aos sentenciados que cumprem penas na Casa do Corroçao são permittidas visitas de parentes e pessoas amigas, das 11 horas da manhã ao meio-dia.

Os recolhidos ao Hospicio S. Pedro também podem ser visitados das 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde, e os doentes das enfermarias communs da Santa Casa de Misericórdia das 3 ás 4 horas da tarde.

Os enfermos recolhidos aos hospitais do Exercito e da Brigada Militar também poderão ser visitados das 10 horas da manhã em diante.

RELIGIOSAS

Revestiu-se de grande solemnidade, a festa de S. Francisco Xavier erecta na Igreja de N. S. das Dóras.

Na manhã de 3 do corrente houve missa festiva em louvor do orago, com o acompanhamento a orgão pelo sr. Alcides Vieira, e distinctas senhoritas cantaram hymnos sacros.

Domingo 4, houve missa solemne, ás 10 horas da manhã com assistência do sr. Arcebispo D. Cláudio, cantando a Ave Maria ao pregador, a Exma. Sra. D. Sinhasina Pinheiro, pregando ao Evangelho o Rev. Longuinhos, da Congregação do Immaculado Coração de Maria; terminando, houve chrisma, tendo-se apresentado muitas crianças.

A noite realisaram-se testes externos, constando de duas sessões de cinematographo, afilhantadas com a presença da excellente banda de Musica Lyra Oriental, sob a batuta do maestro José André Gonçalves. Encarregaram-se da ornamentação do throno que estava arranjado com gosto, os srs. Procrio de Araujo e Ulysses de Barros, sendo eleitos juizes para o anno vindouro, a sr. João José Dias e Exma. Sra. D. Joanna Velho Vieira.

Ao finalisar dos festejos, a banda de musica, acompanhada dos irmãos da episcopal Devocão do S. Francisco Xavier, foram levar a sua casa o juiz sr. capm. Marcelle de Fielles.

FESTA DE N. S. DA CONCEIÇÃO

Na capella de S. Pedro, erecta no arrabalde do mesmo nome, haverá hoje sumptuosa festa dedicada a N. S. da Conceição, da qual são festeiros o sr. Raphael Clark e sua exma. esposa. Demanhã haverá missa solemne, e a tarde sairá precissão, sendo ao recolher entoado Te-deum.

Profusa iluminação electrica será feita á noite, tocando em bonito coreto, uma das bandas militares. O telhado de offerta será feito no adro da capella fazendo tambem parte do programma posteriormente ao fogo de artifício, uma sessão de cinematographo.

Lar em luto

Virgilio França

Sepulturas a 3 do corrente o joven Virgilio França, que se dedicava a profissão de pianor.

Excelente coração, era o infelizmente joven o arrimo de sua genitora a quem idolatrava. Muito conceituado, ao seu habilitamento compareceu grande numero de pessoas amigas, fazendo-se representar em todas as cerimoniaes a Liga dos Pintores da qual era o final do socio fundador. Pezames á familia.

Frederico José da Silva

Deu-se nesta capital a 4 do corrente o fallecimento do conhecido cidadão Frederico José da Silva antigo capataz do corpo de serventes da inspecção da Hygiene Municipal.

Muito estimado pela sua proverbial bondade. As cerimoniaes da seu sepultamento foram numerosamente concorridas. Condolencias.

XAROPE BROMELIA S. P.

Banana do Matto — Composto

O nosso xarope sendo obtido por um processo todo especial pôde ser considerado de efficacia garantida na **Coqueluche, Bronchite aguda ou chronica, Asthma e Fraqueza pulmonar** em geral.

Preparado na **PHARMACIA FISCHER** de **Christiano F. Fischer** — **Porto Alegre.**

Recordação ao povo desta Capital

— DO —

Armazem Costa Junior

Em respeitosa curvatura ao gentil publico porto-alegrense, cuja protecção pede em troca do muito que ha de fazer para merecel-a surge hoje o

Armazem Costa Junior

Achando-se assim perfeitamente aparelhado para corresponder os desejos da illustre freguezia pede-lhe o distinguir com uma visita.

Vender o maximo com o minimo lucro, será a divisa do **Armazem Costa Junior**, praxe que sempre observará pelos elementos solidos que possui esta casa. Uma visita, pois ao **Armazem Costa Junior** será o meio pratico de se verificar o que fica dito e o que ainda vou dizer: cada freguez de certo se constituirá um fervoroso propagandista do mesmo.

Aqui vou mencionar mais duxia de artigos e por estes tiram-se os outros:

Assucar usina, sacco . . .	224000	Cerveja Pilsen, garrafa . . .	700
Assucar usina, kilo . . .	300	Idem Continental, garrafa . . .	600
Assucar moído, kilo . . .	300	Idem Hercules, 1/2 garrafa . . .	500
Assucar crystal, kilo . . .	300	Idem marca Porco, . . .	800
Assucar refinado, kilo . . .	400	Vinho verde engarrafado na . . .	
Cerveja Rio e S. Paulo, gar. . .	400	caixa, garrafa . . .	700
Idem Pelotense, garrafa . . .	500	Vinho nacional, superior, gar- . . .	200
		rafa . . .	

Diariamente grande sortimento de vinho e cerveja de todas as marcas

Na lista telefonica Ganxo diz que o

Armazem Costa Junior

é na rua Marechal Floriano n. 11, e não é, sim ARVOREDO n. 166, Telephone Ganxo 83.

Casa Stanley

Esta casa tem grande sortimento de chinellos, tamancos e sandalias, lisos e bordados, com salto baixo e a bahiana, para todas as estações e gosto, para uso de homens, senhoras e creanças.

Variedade em artigos para calçado.

Unica casa que vende sempre barato.

Carlos Maciel

Rua Marechal Floriano (Licen)

Quereis beber bôa cerveja?

Preferi as das marcas

Oriente e Commercial

fabricadas por

Bopp Irmãos.



Alfateria de
Candido A. de Lima
Rua Andrade Neves n. 103 (rua n. 100)
Esta casa encontra-se um grande sortimento de casen-
ras estrangeiras e nacionais.
Apresenta-se com brevidade qualquer trabalho conec-
tado a este ramo de negocio.
Porto Alegre.



A casa Club

de

SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Conserta-se joias, relógios e gramophones

Especialista na confecção de anéis profissionais e em cravações para brilhantes.

em preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços máximos.

Ninguém venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB

287 — Rua dos Andradas — 287.

Oleo de Capivara

O verdadeiro traz no rótulo a marca;



Deposito e fabrica

Pharmacia Calleya

Porto Alegre

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado

GRAZIELLA

POR

A. de LAMARTINE

LIVRO PRIMEIRO

VI

Quisemos deixar mais alguns lanços. O vento assaltou-nos de improvviso, ca-
lindo do cimo do Epomeu, imensa mon-
tanhã que domina lechia, com tal fragor e
tal peso, como se fosse a propria mon-
tanhã que desabasse sobre o mar.

Primeiro aplauso todo o equipá-
lido em volta de nós, como a reia de ferro
aplana a globa e nivela os regos.

Depois a vaga, tornando a si do abalo
subito, inchou murmurante e crevada, er-
guendo-se dentro de poucos minutos a uma
altura tal, que nos recorda de quando em
quando a costa e as ilhas.

Estavamos igualmente separados da
terra firme e de facha, e já a meio inter-
medios no canal que separa o cabo Miseno
da ilha grega de Proclida.

Não tinhamos senão um partido: era
entrar subito no canal, e se não lograsse-

mos transpor-o, tornarmos sobre a esquer-
da para a encosta de Baia e abrigarmo-nos
nas suas águas mansas.

O velho pescador não hesitou. Do ci-
mo de uma vaga, onde o equilibrio do
barco nos suspendia um momento sobre
um chão de espuma, elle deitou um olhar
rápido em volta de si, como o homem
transiado que sobe a uma arvore para
procurar a estrada; depois precipitou-se
sobre o leu.

Peguem nos remos, rapazes, exclamou
elle; é preciso que voguemos para o
cabo mais rapido do que o vento; se nos
torna a dianteira estamos perdidos!

Obedecemos como o corpo obedece ao
instincto.

Com os olhos travados nos olhos delle,
procurávamos ler os rapidos indicios da
directão que pretendia dar-nos e curvando
nos sobre os remos ora subiamos difficil-
mente os flancos da vaga crecente, ora
nos precipitávamos, como a espuma, no fun-
do das ondas descendentes, procurando
afrouxar o impulso da queda pela resis-
tencia do remo na agua. Otto ou dez vagas,
cada vez mais grossas, nos arrojavam para
o estreito do canal. Mas o vento havia-nos
precedido, como o avião do piloto, e abys-
mando entre o cabo e a ponta da ilha,
adquirira força tal, que sublevara o mar,
fazendo-o correr como a lava turiosa e a
onda não achando espaço para fugir, com

bastante proteza diante do vendaval que
impellia, amontava-se sobre si proprias
desabava, espalhando-se em todos os sen-
tidos, como um mar emphyreido, e bus-
cando correr sem lograr escapar-se do ca-
nal, Baia, despendendo-se de encontro ás
rochas do cabo Miseno, levantando uma
columna de espuma, cuja poeira lúrida
chegava até nós.

VII

Tentar transpor aquella passagem com
um batiê que a mais leve golphada de
agua podia rüber e abysmar, era uma ten-
tativa insensata.

O pescador lançou sobre o cabo, eia-
perido pelo cume de espuma, um olhar
que não esquecerá jamais; depois fazendo
o signal da cruz:

Passar é impossivel, disse elle; re-
cuar para o mar largo ainda peor; não
temos senão um recurso: arriar a Proclida
da eu morrer.

Não, posto fossemos novicos em coisas
maritimas, sentimos bem a difficuldade de
tal manobra de-baixo do tempo.

Dirigindo-nos para o cabo, o vento,
que era á pópa, arrojava-nos diante de si
mas para arriar a Proclida, cujos signaes
de vigia brilhavam sobre a direita, era for-
çoso cortar obliquamente as vagas escorro-
dando, por assim dizer, nos seus vales pa-

ra a costa, apresentando o flanco á onda,
e as tragés bordas do barco ao vento.

Todavia, a necessidade fra com que
não hesitamos. O pescador deu-nos o sig-
nal de levantar remos, apertando o in-
terrallo de uma lamina a outra para tirar
de bordo.

Fuzemos a péra em Proclida a vogar
como a planta marinha, que a onda
arremessa para cima de outra onda.

VIII

Avançamos pouco; a noite tinha ca-
lido. O pó da espuma, as nuvens que o
vento arremessava rasgando as sobre o ca-
nal, redobravam a obscuridade.

O velho disse ao filho que accendesse
um archote, ou para manobrar melhor com
o auxilio da luz, ou para indicar aos ma-
ritimos de Proclida que um barco naufrá-
gava no canal, implorando-lhes não soco-
rro, mas preces.

Era um espectáculo sublime e sinistro
o que apresentava a criança, agarrando-se
com uma das mãos ao mastro e com a ou-
tra agitando por cima da cabeça o facho,
cuja chama vermelha e afumada se es-
torcia sob a pressão do vento, queimando-
lhe os dedos e os cabellos.

Aquelle clarão fluctuante, acintillando
no cimo das vagas e desaparecendo de-
lles no cavado das ondas, ora quasi ex-

tingido, ora reanimado, era como o symbo-
le das quatro vidas dos homens que lucta-
vam entre a salvação no meio das som-
bras e das terríveis agonias daquela noite.

Tres horas, cujos minutos tem a du-
ração dos pensamentos que os medem, cor-
reram para nós.

A luz ergueu-se, e, como é costume, o
vento redobrou com a sabida della.

Se trouxéssemos um farrapo de vela,
tinhámos virado vinte vezes.

Posto que a borda muito baixo do
barco apresentasse pouca resistencia ao
furacão, havia momentos em que parecia
lutar a quilla das ondas e que nos obriga-
va a revolver-nos como a folha secca ar-
rancada da arvore.

Tinhámos metido muita agua e não
podíamos dar-lhe vazão.

Havia momentos em que sentíamos o
cavernoso ir-se abalo, como um caixão
que desce á terra. O peso da agua fazia
que a barca abedecesse nas ondas, e po-
dia torral-a mais lenta em subir entre
duas vagas. Um segundo de demora e
estavamos perdidos.

O velho, sem poder falar, fez-nos sig-
nal, com as largadas nos olhos, que ali-
jássemos toda a carga ao mar.

(Continua)

Serraria de lenha

a vapor

Rua Voluntarios da Patria No. 200

Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.

Grahl & Marquez

Telephone n. 250.

CAFÉ S. PAULO

Fabricado
no
armazem de
mantimentos
de
A. Maisonnave & Cia.

à
rua dos Andradas
307 e 309.

Vende-se:

1 kilo á \$1300

5 kilos á \$1200

Clichés

Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre

Deligencia para a Capella

Adão José da Silva tem as ordens do publico, tanto desta capital como da villa de Vianna, um confortável carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sahe ás terças e sabbados, ás 8 horas da manhã, do ponto de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção.

Preço: ida 4\$000
Passagem redonda 8\$000

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro. A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situada na esquina entre o açougue Provençano e a banca n. 48.

Tem ella actualmente o maior combatente da syphilis e do rheumatismo, denominado „Elixir Anti-syphilitico“, como a excellente Pomada para debellar os suores febriles. Garante tambem a efficacia da cura sem dor dos canceres venereos, com um preparado em liquido que posue.

Continua a ter e a receber constantemente, variedade de hervas medicinas colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandarinha, etc.; óleo de capivara, ovos de sivastru, e outros; banha de jacaré, de lagarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se tambem a herba chamada *erva fofo*, usada contra as gotas miliares. Uma raiz contra a terrivel *dita de dentes*, e do *subarvo*, *teruby vernelho* e *aromatico* contra o syphilis.

Mercado Publico

M. Bandeira Dias.

277

A' la Maison „TAURUS“



de
José Teixeira Guimarães

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Oficinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, braqueiro, funileiro, mechanico e marceneiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, comissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.

Povo illustre e digno desta capital:

Procurae sempre a **A' la Maison „Taurus“**

de

José Teixeira Guimarães

277 - Rua dos Andradas - 277.

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entro as quacs um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, pôde ser procurado na Travessa do Carmo n. 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega.

PREÇOS MODICOS

Residencia: Rua General Paranhos n. 98

Porto Alegre

Antonio José da Silva

com

officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em
deposito ou
aprompta por en-
comenda Mau-
solenos, tumulos,
pedra para epi-
taphios, urnas,
pedras
para mobillas.



Ornamentos pa-
ra casas, Figu-
ras, Piramides,
Pilastras, Globos,
Vasos, Balau-
stres, Capitels ou
quacsquer ou-
tros ornamentos

Compõe-se da melhor maneira,

ornamentos de cimento por preços sem competencia.

— Lomba do Cemiterio — 1

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento
promptifica com esmero to-
do e qualquer trabalho con-
cernente a
photographia
e a
pintura.

Ao Publico

A redacção d'OExemplo na-
da tem que ver com assumpto
relativos á fundação do
projectado Asylo 13 de Maio.
As questões concernentes a
esta instituição em projecto
devem ser dirigidas ao sr.
Monorio Forto, rua da Con-
cordia n. 46.

As nossas columnas estão
a disposição dos senhores di-
rigentes do asylo.

Sebastião Alexandre da Rocha

previno ás pomós de sua amizade que
está residindo na

Rua dos Andradas n. 124

(3.º andar),

e sempre as ordens para os misteres de
sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço
culinario, preparando um mocoito sabo-
roso e mais todo os manjares da cozinha
nacional, satisfazendo os paladares mais
exigentes.

Alfaiateria
de Bloise & Madaglia
RUA DOS ANDRADAS N. 175

Esta casa possui o que ha de chic em casimir, lã, lin-
do e colletes que vende por preços modicos
Tem attenção do côrte, pessoa de competencia reconhecida.
Tambem vende roupa sob medida em Chita, de prote-
ções seguras. Rua dos Andradas 175

Clichés!

Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.